

ALGUMAS FORMIGAS DO GÊNERO *MACROMISCHA* ROGER
(HYM. FORMICIDAE)

(Com 10 figuras no texto)

T. BORGMEIER, O. F. M.
Rio de Janeiro

É com prazer que, pela presente contribuição entomológica, me associo à homenagem póstuma que se vai prestar, pela publicação deste volume, à memória do Professor ALÍPIO MIRANDA RIBEIRO de saudosa recordação, meu antigo chefe no Museu Nacional, o qual enalteceu o nome do Brasil, dentro e fora do país, pelas suas numerosas pesquisas no campo da História Natural, principalmente da ictiologia, e pela sua vida dedicada tôda à ciência.

No presente trabalho ocupo-me de três espécies do gênero *Macromischa* Roger, 1863, duas das quais provenientes de Cuba e descritas por Roger em 1863, e uma espécie nova proveniente do Brasil, sendo esta a primeira espécie sul-americana que vem a ser conhecida. O centro de irradiação deste gênero sumamente interessante é Cuba, onde ocorrem mais da metade (48) das 81 formas (55 espécies, 12 subespécies, 14 variedades) até agora descritas. Algumas espécies foram encontradas na América Central (*azteca* var. *maya* Wheeler, *flavitaris* Mann, *fuscata* Mann, *luciliae* Mann, *salvini* Forel com a var. *obscurior* Forel, *scandens* Mann). Cinco espécies vivem no México, e duas são provenientes do Sul dos Estados Unidos. A maioria das espécies restantes ocorre nas diversas ilhas das Antilhas (Haiti, S. Tomé, S. Domingos, Puerto Rico, etc.). Wheeler (1937, p. 463) deu uma lista das espécies até então conhecidas, às quais hoje devem ser acrescentadas apenas: *mortoni*

Aguayo, 1937 (Cuba) e *polita* Smith, 1939 (U. S. A.). Mann (1920, p. 408) dividiu o gênero em três subgêneros (*Macromischa* s. str., *Croesomyrmex*, *Antillaemyrmex*). *Croesomyrmex* e *Antillaemyrmex* foram elevados por Wheeler (1931) à categoria genérica, ponto de vista este que o mesmo autor abandonou em 1937 por causa de certas transições descobertas por Aguayo.

Algumas espécies de *Macromischa* são caracterizadas por uma viva coloração metálica (*iris* Roger, etc.) e pertencem às formigas mais lindas da fauna mundial. Em geral as espécies do gênero são extremamente esporádicas e raras. Algumas são arborícolas e constroem ninhos de cartão (*sallei* Guérin: vide a figura do ninho em Wheeler & Mann, 1914, p. 36, fig. 14) ou vivem em galhos ôcos; outras são terrícolas. Os hábitos da maioria das espécies são desconhecidos.

Os caracteres genéricos encontram-se em Emery (1922, Gen. Ins. p. 246).

Macromischa (s. str.) *brasiliensis*, n. sp.
(Figs. 1 - 4)

Operário. — Comprimento total (com a cabeça deflexa) 4 mm; tórax 1,4 mm; altura da cabeça (incluindo as mandíbulas) 1,3 mm.

Cabeça (sem as mandíbulas) um pouco mais comprida que larga (73:62), anteriormente um pouco estreitada, lados ligeiramente convexos, ângulos posteriores arredondados, borda posterior reta. Olhos moderadamente convexos, situados um pouco abaixo do meio dos lados da cabeça. Clípeo